

## **A EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM A DISCIPLINA DE LINGUAGEM LITERÁRIA E CINEMATOGRAFICA NO ENSINO MÉDIO**

Carla Cristina Fernandes Souto (IFSP)  
Suely Corvacho (IFSP)  
Raul de Souza Püschel (IFSP)

**RESUMO:** O artigo apresenta a aplicação das propostas dos cadernos didáticos para o professor da disciplina Linguagem Literária e Cinematográfica, elaborados pelos Professores Doutores Alice Vieira e José Luís Landeira para o Ensino Médio, no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, na cidade de São Paulo. O material pedagógico parte do pressuposto de que o processo de interação com o outro conduz a uma resposta que se realiza por meio da linguagem. A inovação na estrutura das disciplinas foi concebida para fomentar o interesse pela leitura e produção textual, colocando o foco nos conteúdos em que os estudantes apresentavam melhor desempenho global. Na obra *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, Marisa Lajolo (1999) mostra que atividades que contribuam para um relacionamento mais intenso do aluno com o texto e que formem um caminho para o seu inter-relacionamento com seu próprio repertório tornam-no sujeito ativo da leitura. As linguagens são abordadas no seu papel discursivo. A condução das aulas é construída em forma de sequências didáticas que ajudam a desenvolver as habilidades e competências do aluno, partindo das mais simples, como “identificar”, em direção às mais complexas, como “inferir” e “relacionar”, de acordo com os parâmetros dos exames nacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de literatura, cadernos didáticos, linguagem literária e cinematográfica

## **THE WORK EXPERIENCE WITH THE COURSE OF LITERARY AND CINEMATOGRAPHIC LANGUAGES IN HIGH SCHOOL**

**ABSTRACT:** The article shows the application of the proposals of didactic notebooks for the teacher of the discipline of Literary and Cinematographic Languages, drawn up by Dr. Alice Vieira and Dr. José Luís Landeira for high school at Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida in São Paulo. The educational material assumes that the process of interaction with another leads to a response which takes place by means of language. Innovation in the structure of disciplines was designed to promote the interest in reading and textual production, placing the focus on content in which the students presented a better overall performance. In the work *Do mundo da leitura para a Leitura do mundo (From the world of reading to the reading of the world)*, Marisa Lajolo shows that activities, that contribute to a more intense connection between the students and the text and that build a path to interconnection with their own repertory, make them become active readers. The languages are dealt with as modes of discourse. Classes are planned in the form of instructional sequences that help to develop the skills and abilities of students, starting from the simplest as “identify” toward the more complex ones such as “infer” and “relate”, according to the parameters of national examinations.

**KEYWORDS:** Teaching of literature, educational books, film and literary languages

## **Introdução**

O trabalho com a disciplina de Literatura no Ensino Médio no Brasil tem sido um grande desafio para os docentes. Em primeiro lugar, devido a lacunas na sua formação como professores; em segundo lugar, por conta do desinteresse gerado por uma disciplina que é apresentada para os alunos como se não tivesse relação nenhuma com a própria vida e com as questões fundamentais da sua existência. Lê-se muito pouco, o que compromete a formação de um repertório básico e de instrumentos de leitura, elaboração de hipóteses e ressignificação de um texto. Há ainda graves problemas de ordem material, como o custo elevado dos livros e a impossibilidade de acesso aos demais bens culturais, além da sedução das mídias de massa. Ao se pensar no ensino público que atinge as classes sociais menos favorecidas, torna-se necessário construir toda uma estrutura para compensar a alienação em relação aos bens culturais necessários para uma boa formação, inclusive dos próprios docentes, já que a carreira tem sido fortemente sacrificada ao longo do tempo.

Mas, mesmo nas classes sociais em que os fatores de ordem econômica não têm um peso tão significativo, a valorização da arte e dos textos literários não corresponde ao esperado. No caso dos professores, as questões de lacunas na formação permanecem. No caso dos alunos, os livros são vistos como objetos de consumo e os mais procurados são em geral traduções de coleções produzidas em série, que proporcionam uma leitura muito direta, palatável e que não contribuem significativamente para a formação humana e de repertório do discente, já que não tocam em temas fulcrais para o indivíduo, não apresentam grandes preocupações com o conceito de arte e não lidam com as peculiaridades estilísticas da escrita na língua portuguesa. Acrescenta-se ainda o fato de que o acesso à internet de alta velocidade, aos canais de TV pagos e aos jogos eletrônicos acabam transformando o ambiente escolar e a leitura em opções bem pouco interessantes para esses jovens.

A partir das questões abordadas, o objetivo deste artigo é apresentar a experiência em relação ao trabalho com a Literatura e o Cinema no segundo ano do Ensino Médio, no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, como uma proposta para se pensar e enfrentar os desafios da escola privada.

## **Perfil do colégio e dos estudantes**

Localizado em Moema, bairro de classe média alta da cidade de São Paulo, o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida tem como estudantes os filhos de moradores da região que desejam um ensino de qualidade, com valores educacionais baseados na ética franciscana.

Sua infraestrutura é muito boa, contando com salas de aula confortáveis, laboratórios de informática e de ciências com funcionários para auxiliar o docente, uma ampla biblioteca que também guarda um acervo de vídeos, além de outros espaços preparados para receber os alunos. Em relação ao material didático, os professores podem contar com os livros individuais de cada disciplina, os livros de uso coletivo e compartilhado, dicionários, softwares educativos, além de cópias reprográficas (inclusive coloridas) em quantidade ilimitada para avaliações e tarefas diárias com as turmas.

As classes nunca têm mais de 30 alunos, cujos pais, em geral, possuem formação em nível de graduação e cursos de pós-graduação. Os professores frequentam semanalmente reuniões de planejamento, nas quais são discutidas as questões metodológicas relevantes, os problemas da sala de aula e as possíveis soluções. Os encontros funcionam também como espaço de formação continuada, sendo conduzidos pelo orientador da área, pelo coordenador de segmento e pela direção da escola. O ano letivo é dividido em três trimestres e o docente, junto com seus supervisores, produz o planejamento do período em questão baseado nas habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas. Há também o plano aula a aula, formado pelas sequências didáticas que serão usadas para trabalhar com o aluno.

## **Apresentação do problema**

Conforme descrito, não há falta de acesso aos bens culturais por parte dos alunos, cujas famílias possuem um bom nível de formação. Também não há problemas estruturais em relação à escola, que fornece os ambientes, o material didático e o treinamento necessários para apoiar os docentes. Durante o planejamento feito em 2009 para o ano letivo de 2010, constatou-se também que as disciplinas em que os alunos obtiveram a melhor média global nas avaliações externas como a do PROARCE1 foram as de Códigos e Linguagens.

Ainda assim, muitos entraves foram apontados pelos professores em relação às dificuldades do trabalho com as disciplinas, tais como: a falta do hábito regular de leitura, ou a leitura apenas de obras sem relevância artística e cultural; o desinteresse em relação às obras literárias escolhidas para o trabalho em sala de aula; a ligação quase umbilical dos alunos com celulares, internet, ipods e todo tipo de aparelhos eletrônicos; a falta de atrativos do ambiente escolar em relação aos veículos de comunicação de massa; e a dificuldade dos alunos no tocante à aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Para se fazer um diagnóstico mais completo, analisaram-se avaliações preparadas pelos professores e seus resultados, bem como foram propostas nas salas de aula questões reais de exames vestibulares e do ENEM2, não só na área de Códigos e Linguagens, mas também de outras áreas, a fim de

saber como as competências e habilidades dos estudantes em relação à língua materna afetavam seu desempenho nas demais áreas de conhecimento.

## **Propostas pedagógicas**

Durante o planejamento de 2010, ainda em 2009, surgiram diversas propostas pedagógicas com a finalidade de fazer com que os alunos pudessem avançar na aplicação prática dos conteúdos trabalhados na escola e se tornassem leitores mais competentes em todos os gêneros textuais. A mais importante foi a reestruturação e o aumento de carga horária, em todas as séries do Ensino Médio, das disciplinas Língua Portuguesa, que funcionava com 3 aulas semanais; e Literatura, que funcionava com 2 aulas semanais. No segundo ano, objeto de estudo deste artigo, as duas foram substituídas pelas disciplinas Linguagem Literária e Cinematográfica, com 3 aulas semanais; História Crítica da Arte e da Literatura, com 2 aulas semanais; e Língua, Literatura e Sociedade, com 2 aulas semanais. A reorganização das disciplinas foi idealizada e conduzida pelo orientador da área, José Luís Landeira, dialogando com os professores durante as reuniões semanais.

A direção do colégio também contribuiu de forma significativa ao propor mudanças estruturais de grande porte no ambiente escolar. Foram instaladas TVs de LCD em todas as salas do Ensino Médio, conectadas a notebooks para uso do professor, com acesso à internet. Houve ainda um treinamento para que os professores pudessem utilizar com segurança os novos recursos. Foi dado um grande passo para que a escola pudesse competir com mais igualdade com todo o aparato eletrônico a que os alunos tinham acesso irrestrito. O docente tinha agora como acessar obras de arte em grandes museus, comparar a execução de músicas por artistas diferentes, trabalhar com diversos vídeos curtos em uma aula, enfim, colocar a tecnologia a serviço da escola.

Contudo, o mais importante era que o professor pudesse repensar as suas práticas na sala para que as inovações não ficassem somente no papel e para que o aparato tecnológico fosse empregado com eficiência. Para equacionar a questão foram construídos pelo Prof. Dr. José Luís Landeira e pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Alice Vieira os Cadernos Didáticos de cada disciplina. Neste artigo será comentado mais detalhadamente o trabalho com o caderno didático da disciplina de Linguagem Literária e Cinematográfica.

## **Cadernos didáticos para o professor**

A metodologia adotada em sala de aula precisa traduzir o planejamento que é feito pelo professor a cada trimestre para que os objetivos propostos possam ser atingidos durante o desenvolvimento do trabalho. Os Cadernos Didáticos foram pensados justamente para fornecer orientações ao professor para a construção das aulas de forma a implantar, de fato, as inovações desenhadas durante o período de gestação das novas disciplinas e de formação continuada do docente.

No tocante à disciplina Linguagem Literária e Cinematográfica, ela seria a continuação do trabalho iniciado com a disciplina do primeiro ano do Ensino Médio, denominada de Linguagem Jornalística e Publicitária. A Literatura e o Cinema são estudados como discursos, analisados em seus contextos de produção e recepção. O trabalho é desenvolvido por temas que estão ligados aos eixos condutores de cada série. No primeiro ano, a identidade (eu); no segundo a alteridade (eu e o outro); e no terceiro ano a sociedade (eu e o mundo).

A estrutura do Caderno Didático é preparada em torno do tema que será trabalhado no trimestre e das expectativas em relação ao seu encaminhamento, como por exemplo “o discurso da sedução”, que é considerado sob diversas vertentes, sejam elas a amorosa, a religiosa e a política. Também são sugeridas leituras de textos teóricos e literários, alguns somente para que o professor possa construir suas reflexões teóricas sobre o assunto e outros para que este possa analisar junto com a turma. Por fim, é apresentado o eixo do trimestre, já que será necessário produzir uma atividade principal prática com o objetivo de desenvolver as habilidades e competências escolhidas para o período letivo. A atividade necessariamente significa um fazer dos alunos dentro de um contexto social específico (BAKHTIN, 2010). Outras atividades tendo como foco, direta ou indiretamente, a principal, acabam sendo elaboradas, já que todas estão diretamente relacionadas a conteúdos específicos.

O docente utiliza os Cadernos Didáticos primeiramente para construir o planejamento do trimestre, pois necessita articular os eixos e temas escolhidos com as habilidades e conteúdos identificados como necessários ao aluno de determinada série. Em seguida, o professor está pronto para a construção do plano aula a aula do trimestre através das sequências didáticas. Na prática, constituem-se em um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais previamente definidos, que têm um princípio e um fim.

## **Sequências didáticas**

O primeiro passo para a criação de uma sequência didática é a construção de atividades orais ou escritas que diagnostiquem o conhecimento dos estudantes sobre a situação social,

gênero, proposta e tema estudados; que criem expectativas da leitura do texto que será objeto de análise; que antecipem dificuldades vocabulares e terminológicas; e que promovam a

interface do texto que será analisado com a prática social na qual ele se insere. É importante também que o docente identifique as habilidades e competências que necessita desenvolver com o aluno.

O segundo passo da sequência é a leitura da obra a ser trabalhada, orientada pela atividade anterior. É necessário promover um processo de controle compartilhado da leitura em voz alta em classe, possibilitando que se realizem sínteses à medida que se lê. O objetivo é desenvolver a autonomia do aluno.

O terceiro passo é feito após a leitura, através de atividades orais e escritas que promovam a construção da síntese do texto pelos educandos; que analisem aspectos pertinentes à construção do sentido do texto; que sistematizem a compreensão discursiva (social e linguística) do gênero em uma proposta indutiva (fazendo uso da discussão e de perguntas/respostas).

O quarto passo engloba aulas teóricas sobre o gênero analisado com foco em aspectos discursivos e linguísticos ligados diretamente às habilidades e competências determinadas para o trimestre.

No quinto passo, a teoria é complementada na parte linguística e literária, relacionando conhecimentos específicos de Língua Portuguesa e Literatura ao gênero e ao tema estudados.

São realizadas atividades para a aplicação prática das teorias, como a produção de síntese das principais características do gênero estudado e dos conteúdos pertinentes, além da utilização dos conhecimentos desenvolvidos em situações sociais, culturais e linguísticas semelhantes.

O sexto passo é a apresentação de proposta de produção de texto no gênero apresentado durante a situação de aprendizagem, atendendo a um acontecimento social específico e relacionado às atividades promovidas no processo de leitura e reflexão linguística.

O último passo é a avaliação final do trabalho, que é construída utilizando as avaliações paralelas feitas ao longo de toda a sequência. São leituras realizadas pelo aluno e pelos colegas dos textos e das sínteses produzidos; leituras realizadas pelo próprio professor; discussões orientadas pelo docente identificando dificuldades específicas da classe e apontando soluções; e refação dos textos elaborados pelos alunos.

### **Sequência didática para a obra *Rimas da vida e da morte***

Como exemplo, pode-se citar a sequência cujo objetivo final era fazer com que os alunos produzissem uma resenha sobre a obra *Rimas da Vida e da Morte*, de Amós Oz (2008).

Para iniciar, foram identificadas as habilidades que seriam trabalhadas, tais como: identificar o gênero romance e o gênero resenha e seus diferentes papéis sociais; identificar

a construção do tempo e do espaço na narrativa, inferir o papel da construção das personagens no desenvolvimento da narrativa; relacionar a obra com seu contexto de produção e recepção; produzir um texto sobre a obra com as características do gênero resenha, dentre outras.

A sequência é iniciada com as atividades diagnósticas relacionadas aos gêneros que serão estudados (romance e resenha) e seu papel social, pois o aluno não pode perder de vista o foco de que o texto é um discurso e que tem relação direta com a vida em sociedade. Também é trabalhado o título do livro *Rimas da vida e da morte* para se discutir as expectativas por ele criadas, além de observações biográficas sobre o autor, fotos, entrevistas e resenhas de outras obras suas. Em seguida, se inicia o trabalho de leitura em sala de aula de trechos do romance, com pausas para síntese e debate promovidas pelo professor, que também dá sua colaboração e conduz as discussões. É solicitado que o aluno prossiga com a leitura em casa, mas paralelamente são marcadas datas para novas leituras na classe em que o estudante necessariamente se compromete a tê-la completa até determinado trecho.

Ao longo do processo, acontecem as aulas com exposições teóricas sobre o gênero, suportadas por textos e vídeos e relacionadas com o andamento da discussão promovida pelas outras disciplinas da área, como História Crítica da Arte e da Literatura, que, a essa altura, já tem o debate sobre o gênero romance bem avançado. Somente neste momento as características linguísticas e literárias são trabalhadas, através de exercícios de reescrita de trechos com mudança de foco narrativo e de análise das imagens relacionadas à sedução em comparação com poemas, esculturas e músicas que também trazem a ideia da sedução. Em seguida, são lidas algumas resenhas em sala de aula, seguindo a mesma ideia do trabalho com o romance de leitura e síntese, sem esquecer a discussão sobre o seu papel social. Depois, é apresentada a estrutura textual da resenha e são trabalhadas as suas características argumentativas. Os alunos também escrevem resenhas sobre obras escolhidas por eles dentre livros ou filmes com que tenham bastante familiaridade.

Por fim, é feita a proposta do trabalho com a resenha do livro baseada no papel da construção de personagens no desenvolvimento da narrativa. Cada aluno escolhe uma personagem para “seguir” durante a releitura e faz a resenha da obra baseado no papel que tal

personagem desempenha dentro da construção narrativa, o que evita as facilidades tecnológicas de plágio existentes na internet, tentações ainda muito irresistíveis para qualquer adolescente.

Um estímulo para a produção textual é o fato de que há a possibilidade de publicação na revista virtual do próprio colégio, o que também é importante para quem escreve, já que se tem uma noção bem próxima do público leitor do texto.

As avaliações ocorrem ao longo de todo o trabalho, pois o aluno vai produzindo vários textos ligados ao gênero a ser trabalhado, além de ler outros trechos de obras teóricas, literárias e discutir o tema da sedução. A ideia é que ele veja a proximidade entre o que estuda e a própria vida. O livro tem uma temática que provoca muitas discussões e que relaciona a teoria e a prática, além de falar do próprio ato de escrever e suas dificuldades, que também são enfrentadas pelo estudante no seu percurso acadêmico. Amor, desejo, sedução são objetos de discussão e análise e entram no foco durante as produções textuais exploradas na sequência.

### **Avaliação dos resultados do primeiro trabalho**

Apesar das inovações terem sido implantadas há pouco tempo, já é possível observar alguns bons resultados em relação à metodologia de trabalho. Os alunos puderam empregar os conteúdos que já dominavam em questões práticas e observar a sua importância na leitura e produção de um texto. Um exemplo muito claro é o uso de adjetivos e advérbios para construir a argumentação da resenha. Todos já tinham o domínio da nomenclatura das classes gramaticais e de suas funções sintáticas, mas a observação sobre o seu papel estilístico na construção de um parágrafo argumentativo ficou muito mais clara para eles com seu uso na prática da escrita. O mesmo aconteceu no caso de algumas figuras de linguagem, como a sinestesia. Os estudantes eram capazes de identificar e nomear as figuras, mas jamais haviam pensado a respeito do seu papel na construção do texto literário e passaram a observar e analisar como a personagem escritor usava a sinestesia para avivar a descrição da personagem da garçonne.

Na construção da resenha sobre a obra, muitos ainda tiveram dificuldades, mas um grande passo foi dado, a partir do momento em que as traziam para discutir na sala de aula durante a composição do texto, que foi reelaborado duas vezes no laboratório de informática antes da entrega final. Via-se claramente que um estudante ajudava o outro na interpretação e na criação das hipóteses sobre o texto, que geravam sua resignificação. Cada resenha acabou demonstrando as particularidades e pontos de vista diversos sobre as mesmas situações narrativas. O romance foi tomado pelos alunos, que conseguiram identificar aquilo de que



gostaram ou não e os motivos, explicitando suas críticas e elogios nas resenhas. O fato de a obra e o autor serem contemporâneos também ajudou, pois a distância temporal e as dificuldades com vocabulário que esta acarreta acabam afastando os alunos, enquanto a primeira proposta das inovações é a retomada do prazer da leitura para que depois se chegue a obras mais complexas e estilisticamente sofisticadas.

## **Conclusão**

Através do que foi analisado ao longo do artigo, conclui-se que a metodologia de trabalho com o Caderno Didático para o professor foi fundamental no tocante à implantação das inovações desejadas e articuladas pelos docentes e pela escola para buscar uma educação de qualidade em que o aluno tenha as habilidades necessárias para ler e produzir textos nos mais diversos gêneros, ao mesmo tempo em que discute sua vida, seus problemas e a sociedade em que

sua cultura se insere. Mas não se pode tê-la como solução milagrosa para os problemas, pois a construção de cada plano aula a aula requer uma grande dedicação e trabalho.

Há sempre atividades que funcionam melhor que outras, nem sempre os alunos correspondem aos estímulos, nem sempre a dedicação se traduz em qualidade. O importante é ter em mente antes de iniciar uma aula quais são os seus objetivos, quais são os papéis esperados do aluno, qual é o papel do professor e como tudo isto será equacionado. A complexidade das atividades precisa ser aumentada de forma gradual, contudo, não se deve cobrar aquilo que o aluno ainda não está preparado para executar. A cada aula é preciso avaliar se o que foi feito teve resultados e como se dará na aula seguinte a continuação da sequência, até porque cada turma tem seu ritmo e suas heterogeneidades.

Outro ponto fundamental é a formação da autonomia, pois o aluno precisa terminar o Ensino Médio consciente de suas responsabilidades em relação à construção do próprio conhecimento. Já que tem acesso fácil às informações, precisa criar seus filtros e mecanismos críticos para ler o mundo e as pessoas e participar ativamente do seu ambiente social e cultural. O conhecimento pode e deve ser elaborado por cada um de forma solidária, utilizando a heterogeneidade e a diversidade de opiniões para formar as próprias reflexões críticas. Portanto, o professor precisa assumir uma posição que favoreça o diálogo, delegando ao aluno as tarefas de pesquisa e leitura, cobradas em momentos oportunos. O aluno precisa sentir que não está sozinho, entretanto, necessita enxergar um direcionamento, um objetivo que perpassa todas as atividades escolares. Cada espaço educacional tem seus desafios, mas um bom planejamento e métodos que favoreçam a autonomia e o diálogo parecem ser um ponto de

partida firme em qualquer situação de ensino-aprendizagem.

## Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.
- LANDEIRA, J. L. M. L. e VIEIRA, A. **Língua Portuguesa: Ensino Médio, 2º ano**. Brasília: CIB, 2007.
- LANDEIRA, J. L. M. L. e VIEIRA, A. **Caderno Didático da disciplina de Linguagem Literária e Cinematográfica**. São Paulo: CONSA, 2009.
- OZ, A. **Rimas da vida e da morte**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

Recebido em 12/12/10  
Aprovado em 19/12/10